

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E A CULTURA NÃO PUNITIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade
Aline Débora Vieira do Amaral
Victor Henrique Soares Silva Marques

Autores: Anna Larissa de Castro Rego
Cláudia Cristiane Figueira Martins
Aíssa Maria de Freitas Pereira

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) a definição de segurança do paciente é a redução de riscos e danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, tendo em vista tal conceito é relevante ressaltar a importância que a segurança do paciente possui para o dia a dia de uma unidade que presta serviços de cuidados com a saúde para que os danos e riscos a saúde dos usuários seja reduzido ao mínimo aceitável. OBJETIVO: analisar a cultura de notificação de eventos adversos a partir da perspectiva dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva de uma instituição pública que compõe a Rede de Atenção Materno-Infantil do município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e analítico de abordagem quantitativa que abordou a cultura de notificação de eventos adversos no ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva. Os dados foram coletados através do Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar, no primeiro semestre de 2023. RESULTADOS: um total de 68 profissionais que atuavam direta e/ou indiretamente nos cuidados aos pacientes participaram da pesquisa, dentre eles técnicos de enfermagem (39,71%), fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos (13,24%), enfermeiros (11,76%), técnicos de radiologia, laboratório e farmácia (11,76%), médicos do corpo clínico (8,82%), farmacêuticos (5,88%), nutricionistas (2,94%), e outros (5,88%). Quanto a cultura de notificação de incidentes/eventos adversos identificou-se que 79,41% dos participantes relataram não ter realizado nenhuma notificação nos últimos 12 meses. Com relação a perspectiva de punição que envolve o ocorrência de um erro relacionado ao cuidado em saúde 53,8% dos profissionais consideram que seus erros podem ser usados contra eles; 53,1% acredita que quando um evento é notificado, parece que o foco recai sobre a pessoa e não sobre o problema; e 64,2% dos profissionais temem que seus erros sejam registrados em suas fichas funcionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo possibilitou refletir sobre a cultura de notificação enquanto dimensão da segurança do paciente que busca a criação de um ambiente positivo para notificação de incidentes e formulação de ações e gestão de mudanças mediado por um processo contínuo de aprendizagem organizacional.